

190				
			925	↓

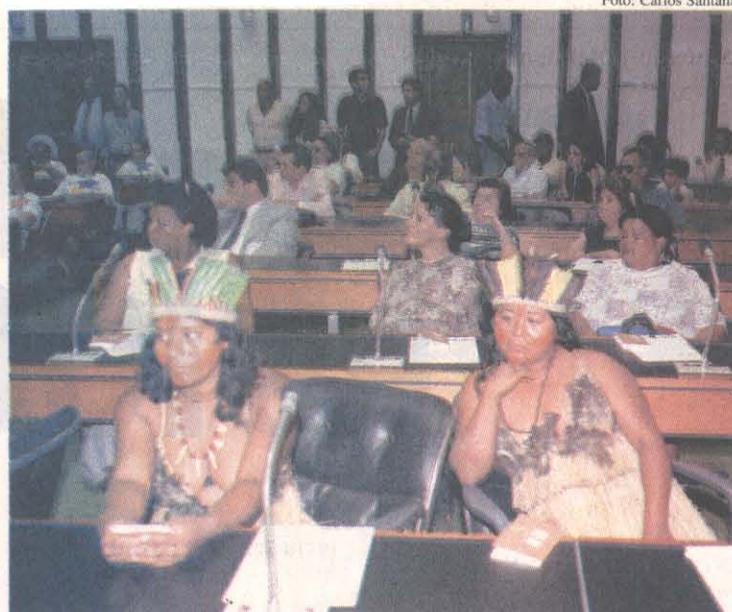


Foto: Carlos Santana

Índios pataxó participaram da sessão especial no plenário da AL

Cacique culpa governo pelo conflito com os fazendeiros

O cacique Gerson, da comunidade dos pataxó hã-hã-hãe, culpou ontem o governo do estado pelo conflito entre índios e fazendeiros no município de Pau Brasil, no sul da Bahia, onde morreram dois policiais militares no mês passado. Segundo o cacique, a Polícia Militar é responsável pelo clima de intranquilidade e medo vivido pela comunidade.

Para participar de uma sessão especial realizada ontem na Assembleia Legislativa da Bahia pela passagem dos 51 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, o cacique Gerson teve de ser escoltado por policiais federais devido às ameaças de morte que vem sofrendo. Segundo ele, nas últimas duas semanas, uma kombi e um ônibus que transportavam estudantes dentro da reserva pataxó foram apedrejados.

Em seu discurso no plenário, o cacique disse que os índios não estão podendo nem mesmo vender suas mercadorias na feira da cidade devido às ameaças. "O nosso povo está lá encurralado com mais de 200 policiais militares sem poder sair para a cidade, porque se a gente sair os próprios militares é que fazem a coisa contra o povo da gente", disse o cacique Gerson.

No pronunciamento, o índio lembrou que os títulos de terra concedidos a fazendeiros dentro da reserva pataxó foram emitidos pelos governadores Antonio Car-

los Magalhães e Roberto Santos, quando toda a área já havia sido demarcada, homologada e registrada pela União como terra indígena. "Uma terra que ele não poderia dar título, porque não era dele, é uma terra da União e foi reservada para nós índios pataxó hã-hã-hãe".

Segundo cacique Gerson, a intenção do governo de estado de levar o clima de terror a Pau Brasil ficou evidenciada depois que o coronel Aloísio foi substituído novamente pelo coronel Santana, o mesmo que comandava a tropa quando os dois policiais foram mortos no mês passado. De acordo com o cacique, "Aloísio é um homem de bem", enquanto Santana, "mandado pelo governador da Bahia", tem ameaçado os índios de morte.

O chefe-de-gabinete do presidente da Funai, Fernando Dantas, considerou como gravíssima a situação e alertou que "o Estado da Bahia precisa abrir os olhos para o conflito". Segundo ele, a competência para intervir no conflito é da Polícia Federal e da Justiça Federal e não da Secretaria de Segurança Pública através da Polícia Militar.

Responsável pela sessão especial, a deputada Moema Gramacho (PT) lembrou em seu discurso Eldorado dos Carajás, Corumbiara, Carandiru, Candelária, Vígário Geral, Lobato e Canudos como exemplos de massacres e atentados aos direitos humanos que permanecem impunes.